

AÇÕES EDUCATIVAS EM ARTE: MEDIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO RECOTADA

SCHWANZ, Lílian A.¹; GERBER, Elisa da S.²; MOSCHOUTIS, Helena dos S.³

¹ Acadêmica, Curso de Artes Visuais – Licenciatura – UFPel. lilianschwanz@gmail.com

² Acadêmica, Curso de Artes Visuais – Licenciatura – UFPel. gerber.elisa@gmail.com

³ Acadêmica, Curso de Artes Visuais – Licenciatura – UFPel. helena.smos@gmail.com

GONÇALVES, Eduarda.⁴

⁴ Artista plástica e Profa. Me. assistente do Departamento de Artes Visuais. IAD/UFPel.
dudagon@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre as ações que envolveram a mediação da exposição ReCotada, realizada em uma antiga fábrica de massas localizada na zona portuária de Pelotas e promovida por acadêmicos do Curso de Artes Visuais da UFPel. A realização das mediações incluiu a preparação e a formação de mediadores, fundamentada na questão de como mediar uma exposição de arte. As reflexões foram amparadas em estudos publicados pelos autores Mirian Celeste, Milene Chiovatto, Denise Grinspum. A repercussão positiva do trabalho desencadeou a criação do Projeto de Extensão denominado: *Ações educativas em arte: mediação*, como também, investigações junto ao Projeto de Pesquisa: *Deslocamentos, observâncias e cartografias na arte contemporânea*.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia de pesquisa foi desenvolvida com encontros semanais para preparação dos mediadores e estudo das obras das exposições mediadas; encontros com os artistas; entrevista com os artistas; atividades de mediação conjuntas e orientadas pelos coordenadores; estudo subsidiados pelos conteúdos das obras e reflexões acerca atividade de mediação; divulgação das ações educativas nas escolas de ensino público e particular. A mediação propriamente dita aconteceu com ações de: agendamento prévio; acolhimento; contemplação das obras e interação no espaço expositivo; questionamentos; discussões sobre o processo de criação do artista; amostragem de outras obras por meio de imagens; intersecção entre a produção artística, a produção histórica e as práticas cotidianas; indução a dúvidas; conversações informais; realização de atividades lúdicas a partir do conteúdo e forma das obras; diálogos com os professores de arte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente relato enfoca as ações de mediação da Exposição ReCotada, realizada no antigo prédio da fábrica de Massas Cotada, na zona do Porto de Pelotas. A exposição ocorreu de 26 de março à 1º de abril de 2010 e teve como mentores Patrezi Carvalho da Silva e Tiago Weiller, acadêmicos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, respectivamente, que devido à grande mobilização do cenário cultural de Pelotas e região promovida por uma

exposição sob curadoria do Prof. Dr. Luís de Pellegrin, em 2009, no mesmo local, resolveram reeditar a mostra com algumas modificações. Os estudantes convidaram a Profa. Dra. Adriane Hernandez para coordenar a exposição, simultaneamente foi transformada em Projeto de Extensão. Hernandez além de coordenar o projeto compartilhou com os acadêmicos a curadoria da mostra. A principal característica da Exposição ReCotada foi o acolhimento de diferentes produções artísticas. O edital da exposição foi lançado em 20 de janeiro de 2010 determinando que as inscrições seriam feitas pela *internet*. O artista que enviasse os dados e imagens da obra, no período estabelecido, estava automaticamente incluído. Por fim, a ReCotada envolveu cerca de cento e cinquenta artistas e duzentas obras, em vários suportes, procedimentos e conceitos, desse modo, teve um caráter democrático, propiciando a qualquer artista a oportunidade de expor e, ao público, infinitas experiências estéticas.

O nosso envolvimento com a exposição foi sendo adensado a cada dia. Além de participarmos da divulgação e montagem das obras nos dedicamos às ações educativas. A mediação foi uma das premissas dos organizadores e colaboradores, uma que vez que nossa preocupação era criar brechas de acesso à produção que seria exposta. Devido ao grande público que visitou a exposição promovida pelo Prof. Dr. Pellegrin em 2009 e da mobilização entorno da exposição ReCotada começamos a sentir uma enorme necessidade de proporcionar aos mais diferentes públicos um encontro com a arte por meio de atividades educativas, revelando alguns saberes inscritos em cada obra e provocando os observadores. A mediação é um convite para que as pessoas freqüentem exposições de arte contemporânea, sem medo, sem receio, pois há alguém que lhes acolherá. É também o movimento de iniciação aos saberes da arte e as experiências vividas em exposições de arte contemporânea. É extremamente comum escutarmos expressões depreciativas diante de obras de arte modernas e contemporâneas. Temos consciência de que muitas produções provocam no espectador um estranhamento, pois a chave do entendimento não está baseada em códigos naturalistas, em coisas já vistas. Segundo Argan (1988, p. 105) “[...] tem sido atribuído ao sistema de signos não-naturalistas a incomunicabilidade da arte”. Ou seja, o crítico se refere a crise da representação desencadeada pela arte abstrata como também reconhece que a libertação da criatividade humana de qualquer ordem estabelecida, a partir do século XX, é um índice da crise. Atualmente não podemos deixar de considerar que ainda hoje a arte não tem sido valorizada como uma área do conhecimento dentro das escolas de ensino fundamental e médio. Então, a mediação de exposições tem cumprido um papel importante na arte educação, propondo vínculos entre obra e público.

A mediação entre arte e público é uma tarefa que, quando criadora, pode ampliar a potencialidade de atribuição do sentido à obra, por um fruidor tornado mais sensível. Além de provocar seu olhar cognitivo, instiga o encontro sensível através dos sentidos, sensações e sentimentos despertados, para a imaginação e a percepção, pois a linguagem da arte fala e é lida por sua própria língua. Talvez seja esse o espaço do silêncio externo, com falas internas nem sempre traduzíveis. Mas é o espaço do diálogo, ou melhor, da conversação como valoriza Jorge Larrosa, consciente do que é habitar Babel Babelicamente. (MARTINS, 2005 p.50).

Mirian Celeste Martins nos alerta e alenta acerca de como estreitar as distâncias entre a produção artística e o público, sem desconsiderar os saberes a serem decifrados, tanto da obra quanto de quem a observa. Portanto o espaço expositivo pode ser um lugar para apreciar e saber e descobrir sobre arte. É neste espaço que a obra, o produtor, estudante e professor de arte encontram o seu público. O mediador tem sido responsável por tornar os encontros afetivos, uma vez que abre brechas ao diálogo amigável entre a arte e a comunidade, revelando que há algo instigante que se perde pelo preconceito atrás do “eu não gosto”. A mediação também é um convite à visita da exposição, permitindo agendamentos de escolas e grupos interessados em desfrutar de uma exposição acompanhados.

Por isso, nos propusemos a organizar as mediações da exposição ReCotada, orientadas pela Profa. Ms. Eduarda Gonçalves, que durante a docência no Curso de Graduação em Artes Visuais: Licenciatura, do convênio entre FUNDARTE e UERGS, coordenou, durante quatro anos o Projeto de Extensão *Rede de Mediadores* na Galeria Loíde Schwambach. Para que a mediação fosse realizada na exposição ReCotada constituímos um pequeno grupo de coordenadores discentes responsáveis pelas atividades de formação, divulgação dos encontros de formação, circulação de informações e sistematização dos materiais pedagógicos, realização de uma grade com os horários e dias disponibilizados pelos mediadores voluntários. Houve uma ampla divulgação da atividade educativa, via e-mail, site da UFPEL, jornal local e na recepção dos alunos ingressantes nos Cursos do IAD em 2010.

O convite para coordenar as mediações havia sido feito poucas semanas antes da abertura do evento, contudo, não tínhamos muito tempo para preparar os mediadores, tampouco disponibilizávamos de material sobre as obras que seriam expostas. Para que pudéssemos qualificar a mediação, resolvemos elaborar pequenas ações voltadas a formação do mediador, foram elas: dois encontros com os mediadores para relatar sobre a cartografia da mediação, no auditório do IAD; correspondências e diálogos por meio do correio eletrônico; duas simulações de mediação no espaço da exposição.

A cartografia da mediação foi fundamentada em três pontos móveis, considerados três movimentos, ou seja, os mediadores teriam uma partitura que poderia ser interpretada conforme os acontecimentos e interesses do mediador e dos mediados. Durante o primeiro encontro discorremos sobre os três movimentos que são: acolhimento, passeio, passeio acompanhado. Posteriormente apresentamos um *power point* com imagens das obras, relatamos sobre questões poéticas e mostramos o currículo de alguns artistas, isso porque nem todos haviam enviado imagens e documentos das obras que seriam expostas. O material foi disponibilizado via email, para que os mediadores tivessem mais tempo para analisá-lo. No encontro revelamos alguns conceitos e questões evidenciadas por teóricos da área como Virginia Kastrup, Milene Chiovatto e Denise Grinspium. Como bibliografia básica, adotamos o livro *Mediação: provocações estéticas* organizado por Mirian Celeste Martins. Inclusive o termo acolhimento é fundamentado nas reflexões e ações do grupo de pesquisa de Celeste, assim como o passeio e o passeio acompanhado são oriundos de estudos sobre a pesquisa dos autores mencionados. O acolhimento é o primeiro movimento e se caracteriza como sendo a recepção e o convite para passear pelas obras. Segundo Martins (2005, p. 124) “A mediação significa aceitação e

recepção carinhosa, preparando a ação do mediador”. O passeio é o convite a uma observação sem mediador, um estímulo ao contato íntimo entre o visitante e a obra, por fim um passeio acompanhado, em que o mediador estreita os laços entre obra e observador.

Além de mapear alguns procedimentos, também evidenciamos algumas premissas em todos os encontros, tais como: o mediador é um provocador, não explica a obra, mas sim dá subsídio para que os sentidos sejam aflorados através de infinitas experiências; “[...] é necessário ir ao encontro do repertório cultural e ao interesse dos outros” (MARTINS, 2005, p. 46); o mediador pergunta, faz duvidar, encontra as repostas na obra, na poética e no outro; a mediação tem que dar brecha ao diálogo e a reflexão. Igualmente ressaltamos que cabia aos mediadores revelar a característica da exposição, atentando ao fato de que era organizada por estudantes e aberta a diversidade poética. A mediação da Exposição ReCotada teve um grupo de cerca de trinta mediadores estudantes dos Cursos da Universidade Federal de Pelotas que estiveram presentes durante os dias da exposição, no turnos da manhã e tarde, acolhendo em torno de mil e duzentos visitantes e três grupos escolares.

4 CONCLUSÕES

Podemos, a partir da experiência na exposição de arte ReCotada, perceber a relevância das ações educativas no que tange a aproximação com o público e a abertura de brechas para uma experiência pautada em questões subjetivas como também do campo da arte. As mediações de exposição tornaram-se atividades extensionistas continuadas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e na Galeria do IAD por meio do Projeto *Ações Educativas em Arte: Mediação* e atualmente integram os estudos do Projeto de Pesquisa *Deslocamentos, Observâncias e Cartografias na arte contemporânea*.

5 REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio. **Arte e Crítica de Arte**. Lisboa: Estampa, 1988.

CHIOVATTO, Milene. O Professor Mediador. **Boletim Arte na Escola**, n. 24 São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2000.

GRINSPUM, Denise. Museu e escola: responsabilidade compartilhada na formação de públicos. **Boletim Arte na Escola**, n. 34, São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2004.

KASTRUP, Virginia. **A invenção de si e do mundo**. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

MARTINS, Mirian Celeste (org). **Mediações: provocações estéticas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-Graduação, 2005.